

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

ELLEN MARCELE DE MENEZES GOMES
TATIANE ROCHA BARBOSA

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO HIV/AIDS:
Realidade de um grupo de gestantes em uma unidade de
Saúde da Família

MACEIÓ-AL
2019/01

ELLEN MARCELE DE MENEZES GOMES
TATIANE ROCHA BARBOSA

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO HIV/AIDS:
Realidade de um grupo de gestantes em uma unidade de
Saúde da Família

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como requisito final para
conclusão do curso de enfermagem do
Centro Universitário Cesmac Sob a
orientação do Prof. Dr. Thiago José Matos
Rocha.

MACEIÓ-AL
2019/01

ELLEN MARCELE DE MENEZES GOMES
TATIANE ROCHA BARBOSA

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO HIV/AIDS:
Realidade de um grupo de gestantes em uma unidade de
Saúde da Família

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como requisito final para
conclusão do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Cesmac Sob a
orientação do Prof. Dr. Thiago José Matos
Rocha.

Thiago José Matos Rocha

Prof. Dr. Thiago José Matos Rocha

APROVADO EM: 02/06/19

BANCA EXAMINADORA

Wagner José dos Santos
Marcilene Maria de Moraes

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos concedido mais essa oportunidade de vida, de aprendizado e de evolução. Sem sua força e sua misericórdia nada conseguiríamos. A nossa família por toda dedicação e paciência ao longo desses anos, respeitando nossas ausências e nos incentivando. Ao nosso orientador Profº: Dr. Thiago José Matos Rocha por todo apoio, dedicação e paciência, pois sem ele não teríamos chegado até aqui.

Eu, Ellen, agradeço a minha família, por ter me despertado a determinação para buscar uma vida melhor, pelo zelo, carinho, respeito, dedicação e principalmente amor que fizeram e fazem de mim o que sou hoje. O companheirismo, o mútuo aprendizado e superação são princípios que sempre moldaram está família agradeço em especial minha mãe, Geilza e meu pai Fabio, meu irmão Jonh, meu namorado e minha vó que até aqui lutaram comigo e sempre acreditaram que iria conseguir.

Eu, Tatiane, agradeço também aos meus pais, Horlando Barbosa e Marluce Rocha, por todo amor, incentivo, confiança e dedicação, foram essenciais para minha formação. Vocês sempre serão meus maiores exemplos e os grandes amores da minha vida. Aos meus irmãos Pedro e Lucas, por todo apoio e compreensão. A toda minha família pelo carinho e incentivo e ao meu namorado Reynaldo, pelos bons momentos vividos, por toda paciência, reconhecimento, amor e principalmente por me acalmar nos momentos de estresse. Sem vocês, nada seria possível. Obrigada por tudo!

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO HIV/AIDS: Realidade de um grupo de gestantes em uma unidade de Saúde da Família
KNOWLEDGE OF WOMEN ABOUT HIV/AIDS: Reality of a group of pregnant women in a Family Health unit

Ellen Marcele de Menezes Gomes
Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac
ellen_marcele@hotmail.com

Tatiane Rocha Barbosa
Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac
tatianerochabarbosa@gmail.com

Thiago José Matos Rocha
Doutor em Inovação Terapêutica e Docente do Centro Universitário Cesmac
thy_rocha@hotmail.com

RESUMO

A epidemia das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e HIV/AIDS é de grande impacto em todo âmbito mundial, sendo considerado um dos grandes problemas de saúde pública da atualidade, onde muitas estratégias para seu enfrentamento são planejadas. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e HIV/AIDS, avaliar o conhecimento sobre o tipo de exposição, transmissão e prevenção em relação às IST's e HIV/AIDS. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo 16 usuárias de uma Unidade de Saúde da Família de Guaxuma-AL, maiores de 18 anos, com vida sexual iniciada. Quanto aos resultados foram aplicados 16 questionários e verificou-se que a maioria da amostra pertencia a gestantes com faixa etária predominante de 18 a 32 anos. Quando questionadas sobre as formas de transmissão do HIV, 7 (43,75%) responderam que o HIV pode ser adquirido através do sexo vaginal, anal e oral sem camisinha e 3 (18,75%) afirmam que pode ser transmitido de mãe para filho durante a gravidez, parto ou amamentação. Conclui-se que as gestantes assistidas pelo pré-natal na unidade possuem pouca compreensão acerca das IST's e HIV/AIDS, bem como a transmissão vertical, aos tipos de exposição e prevenção do vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis. HIV/AIDS. Gestantes.

ABSTRACT

The epidemic of sexually transmitted infections (STIs) and HIV / AIDS has a major impact worldwide and is considered one of the major public health problems of today, where many coping strategies are planned. The objective of this study was to analyze knowledge about sexually transmitted infections (STIs) and HIV / AIDS, to evaluate the knowledge about the type of exposure, transmission and prevention in relation to STIs and HIV / AIDS. This is a descriptive study with a quantitative approach, involving 16 users of a Guaxuma-AL Family Health Unit, aged 18 years and older, with a sex life. The results were applied to 16 questionnaires and it was verified that the majority of sample belonged to pregnant women with a predominant age range of 18 to 32 years. When questioned about the forms of HIV transmission, 7 (43.75%) answered that HIV can be acquired through vaginal, anal and oral sex without a condom and 3 (18.75%) affirm that it can be transmitted from mother to child during pregnancy, childbirth or breastfeeding. It is concluded that prenatal-assisted pregnant women in the unit have little understanding about STIs and HIV / AIDS, as well as vertical transmission, types of exposure and prevention of the virus.

KEYWORDS: Sexually transmitted infections. HIV/AIDS. Pregnant women.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAL E MÉTODO.....	8
3 RESULTADOS E DISCUSÃO	9
4 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	21
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	23
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA	27

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) encontram-se entre as principais causas de procura por assistência no mundo, com impactos econômicos, sociais e sanitários significativos. Afetam ambos os sexos e tornam o organismo mais vulneráveis às outras doenças, além de terem relação direta com a mortalidade materna e infantil. As IST's correspondem a qualquer doença que pode ser transmitida de uma pessoa para outra por meio do contato sexual, o qual pode ser oral-genital, oral-anal, relações sexuais anais, ou qualquer outro tipo de relação sexual por contato (DE PEDER, 2018).

Existem mais de 30 agentes etiológicos responsáveis pela infecção das IST's, estimativas da Organização Mundial de Saúde revelam que mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST/dia, ao ano 500 milhões são IST's curáveis (BRASIL, 2015). As consequências do tratamento inadequado e do não diagnóstico precoce revelam as IST's como um dos mais importantes problemas de saúde pública, além de que há um aumento da susceptibilidade da transmissão do HIV quando consta outra IST instalada, assim o combate a AIDS representa a 6ª meta do milênio (PNUD et al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde, entre 2007 e 2016 foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 136.945 casos de infecção pelo vírus HIV no Brasil, totalizando 92.142 casos em homens e 44.803 casos em mulheres (BRASIL, 2016).

A maior parte das mulheres portadoras do HIV ou com a doença instalada está em idade reprodutiva, sendo que o aumento das taxas de Transmissão Vertical (TV) do vírus desperta especial preocupação (BRASIL, 2015).

Conforme o Protocolo para Prevenção da Transmissão do HIV, do Ministério da Saúde, que tomou por base o Protocolo *Aids Clinical Trial Group*, é possível reduzir a transmissão vertical do HIV de 25 % para 1-2 %, desde que as medidas profiláticas sejam seguidas, tais como: realizar o exame anti-HIV no pré-natal, permitindo o diagnóstico precoce; início do uso de antirretrovirais a partir da 14ª semana de gestação, com terapia antirretroviral tríplice; uso da Zidovudina (AZT) injetável durante o trabalho de parto; realização de parto cesáreo eletivo com gestantes com carga viral desconhecida, ou elevada, ou por orientação obstétrica; administração do AZT oral para o recém-nascido exposto, do nascimento até 42 dias

de vida; e inibição da lactação, introduzindo fórmula infantil até os seis meses (BRASIL, 2015).

Entende-se que as gestantes necessitam de um acompanhamento mais eficaz e orientações adequadas sobre o risco de contrair IST's e HIV/AIDS, prevenção, bem como, o benefício da implementação de intervenções para redução da transmissão vertical. Diante da problemática apresentada, esse trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento sobre as IST's e HIV/AIDS entre as gestantes de uma unidade de saúde da família.

2 MATERIAL E MÉTODO

Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac (CEP/CESMAC) sob o parecer n. 3.173.808 (Anexo A).

Foi realizado um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Saúde da Família, localizada em Guaxuma, Maceió - AL, que oferece o serviço de pré-natal. Fizeram parte do estudo 16 (dezesesseis) gestantes atendidas no pré-natal da referida instituição, com idade igual ou superior a 18 anos, selecionadas conforme o comparecimento às consultas de rotina.

Para coleta de dados, inicialmente ocorreu um contato prévio com cada gestante, onde foram explanados os objetivos da pesquisa, em seguida as gestantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B). Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ter faixa etária igual ou superior a 18 anos e estar presente no momento da realização da pesquisa e foram excluídas da pesquisa as gestantes que não se fizeram presentes no momento da pesquisa ou que se recusaram a assinar o TCLE.

Os dias de visita foram agendados com a instituição e a coleta foi realizada em uma sala reservada, de acesso restrito, comprometendo-se a manter total sigilo das informações obtidas e respeitar os princípios de confidencialidade e anonimato. O instrumento da coleta de dados foi um questionário (Apêndice A) estruturado onde segue um roteiro previamente estabelecido, esse questionário foi estruturado contendo as seguintes variáveis: idade; naturalidade; estado civil; grau de escolaridade; renda familiar; uso de algum tipo de droga; tipo de exposição, número de parceiros; uso de preservativos; conhecimento sobre IST's e HIV/AIDS. As

informações foram organizadas no programa Microsoft Word, com base em estatística descritiva simples, dispondo os dados em tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises realizadas, os resultados da pesquisa foram divididos em três eixos temáticos: O primeiro eixo foram as características sociodemográficas das participantes (faixa etária, nível de escolaridade, estado civil, naturalidade, e renda familiar). O segundo eixo foi sobre o tipo de exposição ao vírus, uso de preservativo, consumo de drogas e o número de parceiros das participantes. O terceiro eixo foram apresentados o entendimento das participantes sobre as IST's e HIV/AIDS; modo de transmissão e prevenção.

Parte I: Dados Sociodemográficos

As participantes do estudo encontraram-se na faixa etária entre 18 e 32 anos (média = 23 anos), 10 (62,5%) se classificaram como pardas, 11 (68,75%) possuem ens. fundamental, 11 (68,75%) são casadas, 14 (87,5%) são natural de Maceió e 10 (62,5%) afirmaram que tem renda de até 1 salário mínimo.

Tabela 1. Distribuição de acordo com as variáveis sócio-demográficas das gestantes atendidas em um serviço pré-natal de uma unidade básica de saúde de Guaxuma, no período de janeiro a março de 2019.

VARIÁVEIS	N	%	% ACUMULADA
IDADE			
18 -20	5	31,25	31,25
21-25	6	37,5	68,75
26-30	4	25	93,75
31-35	1	6,25	100
RAÇA/COR			
Não desejo responder	0	0	0
Preta	0	0	0
Branca	6	37,5	37,5
Parda	10	62,5	100
ESCOLARIDADE			
Não desejo responder	0	0	0
Ens. Fundamental incompleto	6	37,5	37,5
Ens. Fundamental completo	5	31,25	68,75
Ens. médio incompleto	5	31,25	100
Ens. médio completo	0	-----	-----
Ens. superior completo	0	-----	-----
ESTADO CIVIL			

Não desejo responder	0	0	0
Solteiro	5	31,25	31,25
Casado	11	68,75	100
Viúvo	0	-----	-----
Divorciado	0	-----	-----
NATURALIDADE			
Não desejo responder	0	0	0
Maceió	14	87,5	87,5
Outros municípios de Alagoas	2	12,5	12,5
Outros Estados	0	-----	-----
RENDA FAMILIAR			
Não registrado	0	0	0
Até 1 salário mínimo	10	62,5	62,5
Até 2 salários mínimos	6	37,5	100
> 3 salários mínimos	0	-----	-----

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

As características sociodemográficas são variáveis importantes a serem consideradas, pois podem influenciar hábitos de vida de uma população. Os dados supracitados se encontram na faixa etária média de 18 a 32 anos classe econômica menos favorecida, ou seja, classe econômica baixa (RUFINO et al., 2016).

A média etária evidenciada no estudo foi de 23 anos que de acordo com um estudo publicado em 2017, realizado em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas de Mossoró-RN, é uma fase em que se encontram sexualmente ativas e em idade reprodutiva, constituindo o grupo etário de maior incidência da doença (DE LIMA et al., 2017).

A baixa escolaridade evidenciada nos resultados também demonstra consonância com outros estudos realizados no Brasil, sendo o grau de escolaridade um importante indicador de desigualdades socioeconômicas (FEDERAL, 2018). A fase escolar é um momento importante para adquirir conhecimento, principalmente quando se trata de conhecer o próprio corpo. Pode-se dizer que a escolaridade é o principal artifício pelo qual as mulheres aprendem a viver em sociedade e, à medida que o nível escolar diminui, essas mulheres se expõe cada vez mais a outros fatores de exclusão social (DE LIMA et al., 2017).

Outro aspecto a ser considerado é o estado civil, houve predomínio de mulheres casadas 11 (68,75%) que de acordo com um estudo publicado em 2018 em Belém-PA é comum ocorrer a negação do diagnóstico ou dos meios de prevenção, pois estas mulheres se sentem invulneráveis as infecções por possuírem um parceiro fixo (FEDERAL et al., 2018).

Quanto à renda mensal familiar, predominou a faixa que vive com 1 ou 2 salários mínimos. Esse dado é preocupante, pois de acordo com outro estudo publicado em 2016 no Rio de Janeiro-RJ, considerando a vertente epidemiológica de pauperização. A população mais pobre sofre pela dificuldade de acesso a serviços básicos e/ou de qualidade, como educação e saúde, acarretando uma situação de vulnerabilidade social (FONTE et al., 2016)

Parte II: Exposição ao vírus

No que diz respeito aos hábitos de vida das participantes, 5 (31,25%) afirmou o consumo do álcool. Em relação ao tipo de exposição as IST's ou HIV/AIDS, observou-se que 12 (75%) afirmaram que a exposição ao vírus se dá pela relação sexual sem preservativo. No que diz respeito ao número de parceiros, 12 (75%) afirma ter parceiro fixo. Com relação ao uso do preservativo durante as relações sexuais, 12 (75%) afirmaram que não utilizam o preservativo.

Tabela 2. Caracterização de acordo com a exposição ao vírus, das gestantes atendidas em um serviço pré-natal de uma unidade básica de saúde de Guaxuma, no período de janeiro a março de 2019.

VARIÁVEIS	N	%	% ACUMULADA
CONSUMO DE DROGAS			
Nenhum	11	68,75	68,75
Álcool	5	31,25	100
Fumo	0	-----	-----
Maconha	0	-----	-----
Cocaína/ Crack	0	-----	-----
Não desejo responder	0	-----	-----
TIPO DE EXPOSIÇÃO			
Relação sexual sem preservativo	12	75	75
Contato com sangue contaminado	2	12,5	87,5
Compartilhamento de alicate de unha	1	6,25	93,75
Compartilhamento de seringa/agulhas	1	6,25	100
Transfusão de Sangue	0	-----	-----
NÚMERO DE PARCEIROS			
Não desejo responder	4	25	25
Parceiro fixo	12	75	100
Múltiplos Parceiros	0	-----	-----

USO DE PRESERVATIVOS

Sim	4	25	25
Não	12	75	100
Não desejo responder	0	-----	-----

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Em relação ao consumo de drogas, 5 (31,25%) afirmaram que consomem álcool, sobre isto, o Ministério da Saúde, a Secretaria de Vigilância em Saúde e o Departamento de DST, Aids e Hepatites virais, publicaram em 2015, um Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para atenção integral às pessoas com IST's o qual relata que a utilização de bebidas alcoólicas muitas vezes afeta o nível de consciência e provoca práticas que levam danos à saúde como por exemplo o sexo com múltiplos parceiros e a não utilização do preservativo aumentando a chance de contaminação pelas IST's ou HIV/AIDS como também uma gravidez indesejada (BRASIL, 2015).

O álcool em meio à sociedade muitas vezes, quando em excesso, pode se torna uma ameaça. As bebidas alcoólicas trazem grandes problemas sociais para os seus usuários transformando esse tema em um problema de saúde pública que deve ser trabalhado, para diminuir os danos causados a sociedade (DA SILVA et al., 2015).

Quanto ao número de parceiros e o uso do preservativo, 12 (75%) afirmam ter parceiro fixo e 12 (75%) relatam que não fazem uso do preservativo. Quando comparado com um estudo realizado em João Pessoa-PB no ano de 2016 onde 20 (66,7%) das mulheres afirmaram não usar preservativo e 22 (73,3%) afirmaram ter parceria fixa ficou nítido que por possuírem relacionamentos estáveis e/ou duradouros com seus parceiros, as mulheres não utilizavam e não utilizam o preservativo em suas relações sexuais (RUFINO et al., 2016).

A grande influência masculina ao longo do processo histórico relacionada ao uso do preservativo obrigou as mulheres a ocuparem uma posição de submissão na relação conjugal. Devido à limitação da utilização da camisinha masculina, o direito das mulheres de livre escolha e autonomia é afetado ante recusa de uso pelo parceiro (RUFINO et al., 2016).

Diante desta limitação, o direito de livre escolha e autonomia das mulheres torna-se mingüado ou mesmo inexistente, de forma que as mulheres se arriscam nas relações sexuais ao se submeterem a esta recusa. O problema salienta que a questão cultural é muito forte no Brasil, cuja convivência feminina ao risco é um

entreve à mudança de comportamento sexual das coletividades (RUFINO et al., 2016).

Parte III: Perguntando sobre ISTs e HIV/AIDS

No que diz respeito ao conhecimento sobre IST's, 4 (25%) afirmaram que não sabe o que significa IST's, 1 (6,25%) afirmou que não deseja responder, 6 (37,5%) afirmaram que IST's são doenças que se pega principalmente pelo sexo e 5 (31,25%) afirmaram que IST's são doenças da rua, do mundo, que se pega apenas com profissionais do sexo.

Sobre isto, um estudo publicado em Aracajú – SE no ano de 2018, afirma que a falta de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis é determinante para adquirir-se uma IST ou HIV/AIDS, observar o quanto uma pessoa sabe sobre os temas é essencial para que intervenções sejam elaboradas, e assim, evitar um problema de saúde derivado dessas infecções, pois o Brasil é um país heterogêneo e apresenta muitas culturas e por consequência pode mostrar diferentes perfis de conhecimento sobre o mesmo assunto. E apesar dos inúmeros estudos já realizados, ainda se enfrenta o crescimento da epidemia da AIDS no país (SOUZA, 2018).

Com relação ao conhecimento das participantes acerca do HIV/AIDS, 7 (43,75%) afirmaram que não sabe o que significa HIV/AIDS, 1 (6,25%) afirmou que não deseja responder e 8 (50%) afirmaram que é um vírus que causa graves danos ao sistema imunológico e ataca as células de defesa do corpo, deixando o organismo vulnerável a todo tipo de doença.

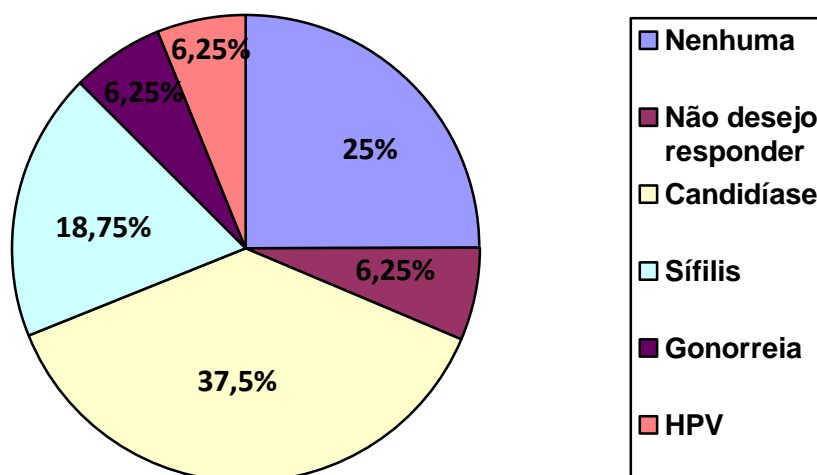
De acordo com um estudo publicado em Goiânia-GO no ano de 2018, O HIV ataca o sistema imunológico do organismo, que se torna vulnerável a um conjunto de infecções oportunistas potencialmente mortais, o que caracteriza a aids. Esta patologia representa um sério problema de saúde pública e pode ser considerada epidemia global, com rápida disseminação e agravamento (DE SÁ et al., 2018).

Ao serem questionadas sobre quem pode contrair uma IST ou HIV/AIDS, 4 (25%) afirmaram que não sabem, 8 (50%) afirmaram que quem pode contrair uma IST ou HIV/AIDS é qualquer pessoa que tenha relação sexual sem camisinha e 4 (25%) afirmaram que somente aqueles que frequentam casas noturnas e fazem sexo com várias pessoas podem contrair alguma IST ou HIV/AIDS.

Não há mais grupos específicos com maior risco de contrair IST's ou HIV/AIDS, há uma epidemia multifacetada com um complexo emaranhado em que qualquer pessoa encontra-se vulnerável, pois a transmissão dessas infecções ou do HIV é um fenômeno global, dinâmico e instável que depende, dentre outros fatores, dos comportamentos individuais e coletivos (SOUZA, 2018).

Ao questionar se a participante já contraiu alguma IST, 4 (25%) afirmaram que não contraiu nenhuma IST, 1 (6,25%) não deseja responder, 6 (37,5%) afirmaram que já contraiu a candidíase, 3 (18,75%) afirmaram que já contraiu a sífilis, 1 (6,25%) já contraiu gonorreia, 1 (6,25%) já contraiu o HPV.

Gráfico 1. Distribuição das ISTs contraídas pelas gestantes atendidas em um serviço pré-natal de uma unidade básica de saúde de Guaxuma, no período de janeiro a março de 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com um artigo sobre os impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher, publicado em 2018, existem fatores que interferem no controle dessas IST's, como as questões de gênero, comportamento da população e cultura. Especificamente, as mulheres apresentam maior vulnerabilidade para se infectar, fato que está intimamente associado às características biológicas, anatômicas, nível de escolaridade, problemas no acesso e compreensão das informações, submissão imposta no relacionamento e promiscuidade do companheiro. Somado a isso, essas mulheres ainda sofrem com um diagnóstico tardio, onde a descoberta da infecção em estágio avançado pode

significar um prognóstico pouco positivo para manutenção de sua qualidade de vida, uma vez que, nuances emocionais tendem a emergir e conduzir para quadros desfavoráveis de aceitação, tratamento e cura (DA SILVA, 2018).

No que diz respeito a transmissão do HIV/AIDS, 2 (12,5%) afirmaram que não sabe como se transmite o HIV/AIDS, 1 (6,25%) não respondeu a questão, 7 (43,75%) afirmaram que o HIV/AIDS é transmitido pelo sexo vaginal, anal e oral sem camisinha, 3 (18,75%) afirmaram que o HIV/AIDS pode ser transmitido da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, parto ou amamentação, 2 (12,5%) afirmaram que a transmissão ocorre pelo beijo no rosto ou na boca e 1 (6,25%) afirmou que pode ser transmitido em piscinas.

As principais formas de transmissão do HIV são por vias: sexual, sanguínea (em receptores de sangue ou hemoderivados e em usuários de drogas injetáveis), vertical (da mãe para o filho, durante a gestação, parto ou aleitamento) e ocupacional (administração e infecção através de perfurocortantes). Dentre elas, a transmissão sexual é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a mais comum em todo mundo (DE SÁ et al., 2018).

A transmissão da mãe para o seu filho pode acontecer durante a gestação, no momento do parto e durante o aleitamento. O risco de transmissão aumenta à medida que progride a imunodeficiência da mãe. Estudos indicam haver relação entre a carga viral plasmática da mãe no momento do parto e a probabilidade de ocorrer transmissão para o concepto (RACHID et al., 2017).

Ainda pode-se observar a presença de informações equivocadas entre as gestantes, o beijo no rosto ou na boca foi citado duas vezes e banho de piscina foi citado uma vez sendo essas inverdades propulsoras de atitudes discriminatórias aos portadores do HIV e a disseminação de falso conhecimento (FONTE et al., 2016).

Em relação as formas de prevenção das IST's HIV/AIDS, 2 (12,5%) afirmaram que não sabem como se previne, 1 (6,25%) não deseja responder, 8 (50%) afirmaram que a prevenção se dá pelo uso da camisinha durante toda a relação sexual, 3 (18,75%) afirmaram que a prevenção se dá pelo uso da camisinha somente no final da relação sexual e 2 (12,5%) afirmaram que é possível prevenir apenas utilizando o anticoncepcional oral.

O que pode ser detectado nesses resultados é o desconhecimento das formas de transmissão e prevenção do HIV pela maior parte das participantes, e é a insuficiência do conhecimento que acaba tornando esse público mais vulnerável à

infecção. A principal forma de prevenção é o preservativo utilizado durante toda relação sexual, porém, ainda ocorre uma baixa adesão ao seu uso pelo fato das participantes associarem ao uso do preservativo à diminuição do prazer durante o ato sexual. Os costumes, as questões de gênero, a faixa etária e o nível escolar também influenciam no uso do preservativo (SOUZA, 2018).

Esse é um grupo de alta vulnerabilidade às IST's, inclusive HIV/AIDS, pelo fato de um percentual significativo não fazerem uso do preservativo e iniciarem precocemente a vida sexual. Outros fatores contribuem para essa vulnerabilidade, como o desconhecimento sobre o HIV desde as formas de contágio, o uso do preservativo, os fatores culturais e socioeconômicos (SOUZA, 2018).

Ao pensar na prevenção das IST's e HIV/AIDS para essas participantes no Brasil também é preciso identificar quais aspectos dificultam essa prática. A prevenção da saúde a esse grupo é uma tarefa ampla e complexa que exige uma articulação do setor saúde com os demais setores da sociedade. De uma maneira sucinta a pesquisa revelou que a exposição ao risco de infecção pelo HIV é alta sendo uma resultante da soma de aspectos dificultadores e fatores sociais inter-relacionados (SOUZA, 2018).

Ao serem questionadas sobre as formas de prevenir a transmissão vertical do HIV/AIDS, 2 (12,5%) não sabem responder, 1 (6,25%) não deseja responder, 3 (18,75%) afirmaram que para prevenir a transmissão vertical não se deve amamentar e nem doar o leite materno para outros bebês, 2 (12,5%) afirmaram que a prevenção ocorre quando é realizado o pré-natal adequadamente, 3 (18,75%) responderam que a prevenção ocorre com o uso de medicação que possa evitar a passagem do vírus da mãe para o seu filho, 3 (18,75%) afirmaram que é possível prevenir apenas com o uso de antibióticos e 2 (12,5%) afirmaram que para ocorrer a prevenção deve-se realizar teste rápido anti-HIV de todas as gestantes e seus parceiros, para diagnóstico precoce.

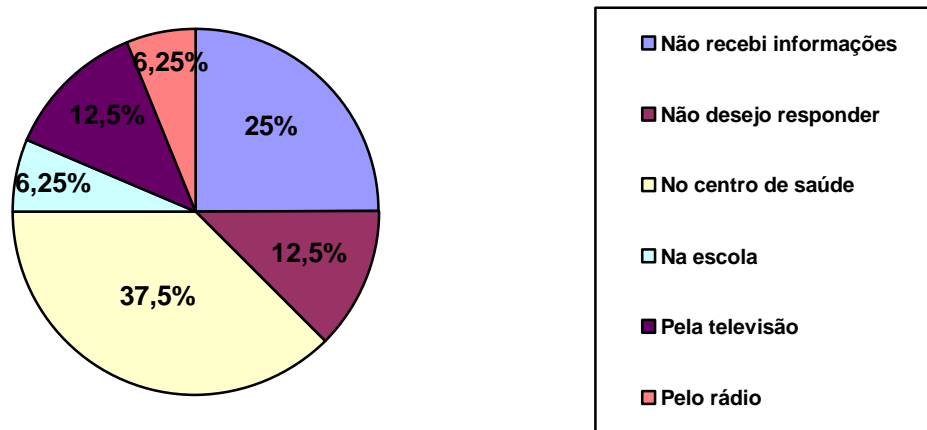
Nos últimos anos houve grandes avanços no contexto da transmissão vertical do HIV. Hoje é possível atingir a redução das taxas de transmissão materno-infantil de 25% a níveis entre 1% e 2% com a utilização adequada das medidas profiláticas preconizadas. Ante a possibilidade dessa redução o mais precocemente possível, recomenda-se que os profissionais de saúde atuem com vistas às atividades educativas, informando às gestantes e puérperas infectadas pelo HIV sobre os riscos e os meios de prevenção da transmissão desde a gestação até o puerpério,

bem como do acompanhamento da criança até a definição de sua situação sorológica (COSTA et al., 2018).

O Ministério da Saúde recomenda como estratégias para a redução da transmissão vertical do HIV o uso de medicamentos antirretrovirais combinados (terapia antirretroviral - TARV) na grávida e no recém-nascido, o parto cesáreo e a não amamentação. Ações encadeadas, desde o acesso ao atendimento pré-natal e à testagem anti-HIV, até a finalização do seguimento da criança exposta, irão garantir o sucesso do programa para a redução da transmissão vertical do HIV/AIDS (MIRANDA et al., 2016).

Quando perguntado as participantes onde elas receberam informações sobre as IST's e HIV/AIDS, 4 (25%) relatam que não receberam informações, 2 (12,5%) não deseja responder 7 (37,5%) afirmaram que receberam informações no centro de saúde, 1 (6,25%) afirmou que recebeu informações na escola e 2 (12,5%) afirmaram que receberam informações sobre as IST's e HIV/AIDS pela televisão e 1 (6,25%) afirmou que recebeu informações pela rádio. Importa mencionar que, durante o estudo, percebeu-se que muitas mulheres possuíam dúvidas em relação ao assunto. Apesar disso, muitas não as esclarecem com os profissionais, não se sabe se por vergonha ou pela inexistência de um vínculo de confiança.

Gráfico 2. Fontes pelas quais as gestantes atendidas em um serviço pré-natal de uma unidade básica de saúde de Guaxuma, no período de janeiro a março de 2019, relataram receber informações sobre as IST's e HIV/AIDS.



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, o enfermeiro deve buscar usar o ambiente de trabalho como espaço para desenvolver estratégias que promovam diálogo e interação com os usuários,

levando em consideração crenças, valores e costumes que cercam o contexto de vida daquela população (RUFINO et al., 2016).

4 CONCLUSÃO

Observou-se que as gestantes assistidas pelo pré-natal na unidade possuem pouca compreensão acerca das IST's e HIV/AIDS, transmissão vertical, aos tipos de exposição e prevenção do vírus. Apesar das gestantes comparecerem as consultas, verificou-se que este fator não é determinante no que diz respeito ao grau de informação que estas mulheres possuem.

Através da caracterização das mulheres foi possível entender os resultados obtidos, pois elas se encontram no grupo de maior vulnerabilidade de exposição das IST's e HIV/AIDS devido suas condições socioeconômicas desfavoráveis, baixo grau de escolaridade e acesso precário a informação, contribuindo para dificuldade na adoção de medidas preventivas para a transmissão vertical do HIV no período gestacional.

A partir dos resultados desta pesquisa sugere-se que as práticas de educação em saúde, como parte da sistematização da assistência de enfermagem, sejam constantemente reavaliadas, para que, assim, o profissional de saúde identifique as necessidades da intervenção, contribuindo não só para a redução da incidência de IST's e HIV/AIDS, como também para a emancipação do indivíduo, favorecendo o desenvolvimento da responsabilização por sua própria saúde.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10520: informação e documentação - apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2001;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, p. 122, 2015.

BRASIL. **Boletim epidemiológico HIV- AIDS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.

COSTA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas et al. Tecnologias e práticas educativas para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 7-10, 2018.

DA SILVA, Jéssika Natany et al. Impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, 2018.

DA SILVA, Sílvio Eder Dias et al. O alcoolismo nas pesquisas da enfermagem brasileira. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2851-2869, 2015.

DE LIMA, Suzyanne Kadydja Silva Soares et al. Caracterização das gestantes com HIV/aids admitidas em hospital de referência. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, v.16, n.1, p. 45-51, 2017.

DE PEDER, Leyde Daiane et al. Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública. **Espaço para a Saúde**, v. 19, n.1, p. 3-9, 2018.

DE SÁ, Amanda Araújo Malta; DOS SANTOS, Cristina Vianna Moreira. A vivência da sexualidade de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 773-786, 2018.

FEDERAL, SERVIÇO PÚBLICO; FERREIRA, FREITAS, G. C.; SILVA, J. N. S. **Compreensão de gestantes HIV positivas sobre HIV/AIDS e transmissão vertical**, 2018.

FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes et al. Conhecimento de gestantes de um hospital universitário relacionado à prevenção de DST/AIDS [STD/AIDS prevention-related knowledge by pregnant women at a teaching hospital]. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 4, p. 493-499, 2016.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Avaliação da cascata do cuidado na prevenção da transmissão vertical do HIV no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. 8-10, 2016.

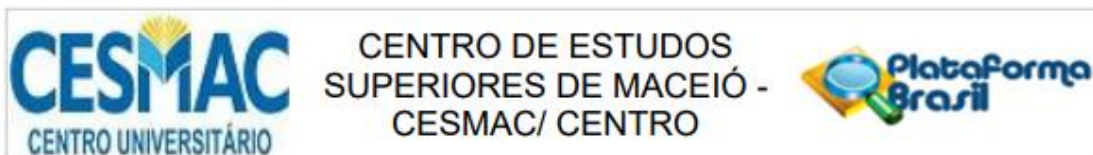
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Combate o HIV/AIDS, a malária e outras doenças**. 2016.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. **Manul de HIV/aids**, Thieme Revinter Publicações LTDA, 2017.

RUFINO, Érika Cavalcante et al. Conhecimento de mulheres sobre ist/aids: intervindo com educação em saúde. **Ciênc.cuid.saúde**, v. 15, n. 2, p. 304-312, 2016.

SOUZA, L. S. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das infecções sexuais transmissíveis (IST's) nas escolas públicas do município de Aracaju/SE**. São Cristóvão, SE. 2018. Monografia (graduação em Farmácia) – Departamento de farmácia, centro de ciências biológicas e da saúde, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2018.

**ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO HIV/AIDS: Realidade de um grupo de gestantes em uma unidade de Saúde da Família

Pesquisador: Thiago José Matos Rocha

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 06523118.3.0000.0039

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.173.808

Apresentação do Projeto:

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) encontram-se entre as principais causas de procura por assistência no mundo, com impactos econômicos, sociais e sanitários significativos. Considerando as complicações de morbimortalidade materna e infantil ocasionadas pelas ISTs, a vulnerabilidade feminina e as orientações do Ministério da Saúde definiram-se como problema a ser estudado – qual é o conhecimento das gestantes em relação às ISTs e HIV/AIDS? [...]. Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa a ser realizado na Unidade de Saúde da Família localizada no conjunto Elias Pontes Bomfim, s/n, Guaxuma, Maceió – AL. O estudo será realizado com aproximadamente 30 gestantes que estão realizando pré-natal na Unidade de Saúde da família da Guaxuma e sejam maiores de 18 anos. A

**ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo “Conhecimento de Mulheres acerca do HIV/AIDS: Realidade de um grupo de gestantes em uma Unidade de Saúde da Família”, que será realizada na Unidade de Saúde da Família de Guaxuma, localizada no Conjunto Elias Pontes Bomfim, s/n, Guaxuma, Maceió – AL e receberá do Sr. Thiago José Matos Rocha, Farmacêutico e professor de Parasitologia, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a analisar o conhecimento sobre sexualidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e HIV/AIDS entre gestantes de uma unidade de saúde da família de Guaxuma-AL.
- 2) Que este estudo é importante porque as ISTs muitas vezes não são conhecidas entre gestantes. Assim, é importante levar o conhecimento a essa população em termos de risco para ISTs, incluindo a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV);
- 3) Que este estudo começará em março/2019 e terminará em outubro/2019.
- 4) Que eu participarei do estudo da seguinte maneira: preenchendo ao questionário durante a consulta pré-natal na própria Unidade básica de saúde no qual faço acompanhamento, com perguntas sobre sexualidade, exposição ao vírus, uso de preservativo e infecções sexualmente transmissíveis, no qual vai durar no máximo 10 minutos.
- 5) Que não existirá riscos que venha prejudicar a minha saúde estão relacionados à ocorrência de um evento desfavorável (inconveniente ou desconforto) no decorrer da pesquisa e risco de constrangimento e comprometimento emocional.
- 6) Que os pesquisadores adotarão medidas para minimizar os riscos: todos os dados obtidos através do questionário serão mantidos em sigilo e será assegurada a privacidade das dos participantes da pesquisa.
- 7) Que os benefícios que terei com minha participação será a participação palestras educativas sobre o tema abordado na Unidade Básica de Saúde, com a finalidade

de desenvolver ações que visem à adoção de medidas preventivas sobre as ISTs e HIV/AIDS. Um benefício direto será a implementação de intervenções para redução da transmissão vertical.

8) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

9) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

10) Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas foi-me garantida a existência de recursos.

11) Que poderei contar com a assistência integral gratuita do Centro Universitário Cesmac, sendo responsáveis por ele prof. Thiago José Matos Rocha (82.99990-6556 / Rua Joaquim Nabuco, n. 481, Farol, Maceió-AL), no caso de assistência, pelo tempo que for necessário, caso exista alguma dúvida quanto a esse projeto ou alguma pergunta do questionário.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas

que manipule informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “Conhecimento de Mulheres acerca do HIV/AIDS: Realidade de um grupo de gestantes em uma Unidade de Saúde da Família”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ DOU O
MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU
OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Residência: (rua).....Bloco:
Nº:, complemento:Bairro:
Cidade:CEP:.....Telefone:
Ponto de referência:

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente ao Centro Universitário Cesmac: Rua Cônego Machado, 918. Farol, CEP: 57021-060. Telefone: 3215-5062. Correio eletrônico: coepe.cesmac@cesmac.edu.br Horário de funcionamento: diariamente no horário de 8:00 às 12:00h e 13:00 às 18:00 horas, exceto as quartas-feiras com horário das 8:00 às 12:00h e das 17:00 às 18:00h.

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica
do(a) voluntário(a) ou responsável legal

Assinatura do responsável pelo Estudo

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DOS DADOS**PARTE I – Dados pessoais**

1. **Idade (anos):** _____

2. **Raça/cor:**

Branca Parda Preta Não desejo responder

3. **Escolaridade:**

Nenhuma E. Fundamental Incompleto E. Fundamental Completo
 E. Médio incompleto E. Médio Completo E. Superior Completo Não desejo responder

4. **Estado civil:**

Solteiro Casado Viúvo Divorciado Não desejo responder

5. **Naturalidade:**

Maceió Outros Municípios de AL Outros Estados Não desejo responder

6. **Renda Familiar:**

Até 1 salário mínimo até 2 salários mínimos > 3 salários mínimos
 Não desejo responder

PARTE II – Exposição ao vírus

1. **Consumo de Drogas:**

Nenhum Álcool Fumo Maconha Cocaína/Crack Não desejo responder

2. **Tipo de Exposição:**

Relação Sexual sem Preservativo Compartilhamento de Seringas e/ou Agulhas
 Transfusão de Sangue Contato com Sangue Contaminado
 Alicates de unha e/ou objetos perfurocortantes.

3. **Número de Parceiros:**

Parceiro Fixo Múltiplos Parceiros Não Registrado Não desejo responder

4. **Uso de Preservativo:**

Sim Não Não desejo responder

Parte III – Perguntando sobre ISTs

1. O que significa Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)?

- Não sei
- Não desejo responder
- Doença que se pega principalmente pelo sexo
- Doença da rua, do mundo, que se pega apenas com profissionais do sexo

2. O que significa HIV/AIDS?

- Não sei
- Não desejo responder
- Um vírus que causa graves danos ao sistema imunológico e ataca as células de defesa do corpo, deixando o organismo vulnerável a todo tipo de doença.

3. Quem pode contrair uma IST ou HIV/AIDS?

- Não sei
- Não desejo responder
- Qualquer pessoa que tenha relação sexual sem camisinha
- Somente aqueles que frequentam casas noturnas e fazem sexo com várias pessoas

4. Você já contraiu alguma IST?

- Nenhuma Não desejo responder
- Sífilis Cancro Mole Gonorreia Candidíase
- Tricomoniase Vaginose bacteriana HPV

5. Quais os meios de transmissão do HIV/AIDS?

- Não sei Não desejo responder
- Sexo vaginal, anal, oral sem camisinha
- Beijo no rosto ou na boca
- Suor e lágrimas
- Piscina
- Pelo ar
- Da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, parto ou amamentação.

6. Como prevenir a transmissão de ISTs ou HIV/AIDS?

- Não sei Não desejo responder
- Usar camisinha durante toda a relação
- Usar camisinha só no final da relação
- Usando apenas anticoncepcional oral.

7. Como prevenir a transmissão vertical do HIV/AIDS ou outras ISTs?

- Não sei Não desejo responder
- Não amamentar e nem doar o leite materno para outros bebês
- Realizar pré-natal adequadamente
- Tomar apenas antibióticos
- Realizar o teste rápido anti-HIV de todas as gestantes e seus parceiros para um diagnóstico precoce.
- Uso de medicação que possa evitar a passagem do vírus da mãe para o filho

8. Onde você recebe (eu) informações sobre IST?

- Não recebi informações
- Não desejo responder
- No Centro de Saúde
- Pelo Rádio Na Escola Na Televisão